



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0387 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) apresenta natureza teórico-metodológica, voltada principalmente para docentes da Educação Infantil, ao articular estudos sobre infância, criança e literatura infantil. Seu propósito central é expor a história da literatura infantil no Brasil, temática de relevância para a formação de professores que atuam nas escolas públicas. Nesse movimento, a OAP fornece subsídios tanto para a reflexão crítica quanto para a prática pedagógica, como instrumento de apoio ao trabalho docente.

Nas páginas iniciais (p. 7-8), a autora evidencia a defesa da literatura infantil como um campo legítimo da Teoria Literária, argumentando que não se limitar ao espaço escolar ou à função didática, trata-se de um gênero que deve ser reconhecido pela sua qualidade estética e quando incorporada à prática pedagógica, amplia possibilidades cognitivas do leitor e permite o questionamento dos valores em circulação na sociedade.

A Obra também destaca a ambivalência da literatura infantil, compreendida, de um lado, como manifestação artística e, de outro, como tentativa histórica de dominação da infância. Essa duplicidade confere ao gênero um caráter complexo, que precisa ser considerado tanto na análise teórica quanto na prática educativa. Ao reconhecer essa tensão, a OAP promove uma abordagem que transcende a visão reducionista da literatura infantil como mero entretenimento ou simples recurso pedagógico, reafirmando seu lugar no campo das artes e das humanidades.

Dessa forma, a fundamentação teórico-metodológica da OAP sustenta-se em duas dimensões principais: o reconhecimento da literatura infantil como campo de estudo autônomo e esteticamente qualificado dentro da Teoria Literária, e a valorização de sua inserção no espaço escolar como agente de formação cultural, cognitiva e crítica. Ainda que se identifique a necessidade de maior alinhamento com referenciais normativos e pedagógicos contemporâneos, a Obra se consolida como um instrumento importante para subsidiar reflexões docentes e fortalecer a relação entre literatura, infância e educação.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógica (OAP) alinha-se apenas de forma parcial às orientações educacionais em vigor, embora reafirme a importância de assegurar às crianças oportunidades de vivência com a literatura infantil e de contato com uma diversidade de gêneros textuais. Essas diretrizes evidenciam o compromisso com uma concepção de educação que valoriza a infância como uma etapa singular da vida, em que a ludicidade e o acesso à cultura se entrelaçam no processo de formação humana e cidadã. Tal entendimento dialoga diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que estabelecem como eixos centrais da proposta pedagógica dessa etapa as interações e as brincadeiras, reconhecidas como práticas fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Nesse contexto, a OAP se propõe a apresentar a constituição da literatura infantil, entendendo-a como campo histórico, cultural e educativo. A OAP não se restringe a um panorama geral, mas dedica atenção à análise de produções literárias infantis brasileiras, reconhecendo nelas expressões singulares que contribuíram, ao longo do tempo, para a consolidação da literatura infantil como parte essencial do processo formativo da criança (p. 07, lin. 11-17). Dessa forma, valoriza a literatura não apenas como recurso didático, mas como experiência estética, cultural e cognitiva, capaz de favorecer aprendizagens que ultrapassam o ensino instrumental da leitura e da escrita, reafirmando-a como espaço de ampliação da sensibilidade, da imaginação e da criticidade.

Entretanto, ao mesmo tempo em que se aproxima das orientações oficiais, a Obra apresenta limitações em seu diálogo com os marcos normativos da época onde foi escrita e aos atuais documentos oficiais legitimados para a Educação Infantil. Observa-se que a OAP não explicita as legislações, bem como referenciais, Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional a LDBEM 9.394/1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que consolidaram consensos acadêmicos e políticos da educação brasileira voltadas para a educação infantil. Embora critique o processo de adultização e a mimetização da criança ao universo adulto (p. 49-50), a análise carece de maior aprofundamento sobre as singularidades da Educação Infantil. Isso se evidencia, por exemplo, na dicotomia estabelecida entre o brincar e o aprender, expressa na afirmação de que “a criança não lê, preferindo brincar” (p. 50).

Assim, ainda que a OAP se configure como importante referência teórico-metodológica ao destacar a relevância da literatura infantil para a formação cultural e cidadã das crianças, seu enfoque se mostra parcialmente limitado por não dialogar de forma consistente com os documentos oficiais vigente e por não aprofundar suficientemente a centralidade do brincar e da ludicidade como dimensões constitutivas da infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 50
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 49
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 7

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) apresenta contribuição ao campo da literatura infantil, ao articular estudos provenientes de diferentes áreas do conhecimento e oferecer subsídios para compreender a infância em sua historicidade e complexidade. Para além do exame de textos literários voltados ao público infantil, a Obra incorpora reflexões oriundas da história, sociologia, filosofia e psicologia da infância, bem como da própria história da literatura, o que lhe confere um caráter interdisciplinar.

Um dos pontos centrais da OAP é a análise da construção histórica do conceito de infância e de criança, que vai do século XVII até a década de 1980. Esse percurso evidencia as múltiplas configurações da infância: da concepção de criança como “adulto em miniatura”, passando pela naturalização da infância, até a sua posterior institucionalização no âmbito escolar, quando família e aparelhos ideológicos assumem papel fundamental na definição do lugar social da criança. Nessa perspectiva, a infância é compreendida como categoria histórica e social, em oposição à noção de uma essência universal e atemporal.

Essa abordagem destaca, por exemplo, na análise do pensamento de Jacques Donzelot, em A Polícia das Famílias, onde o autor examina como, na França, a criança foi progressivamente colocada sob a vigilância e a proteção do Estado e da família. Tal movimento, retomado na OAP, revela uma dupla finalidade: de um lado, a valorização da família burguesa como modelo de preservação e transmissão de valores sociais; de outro, a instrumentalização da infância pobre, cuja sobrevivência passa a ser considerada indispensável para a garantia da mão de obra futura. Dessa forma, a OAP evidencia que a experiência da infância não se deu de forma homogênea, mas foi marcada por diversidade, diferenças e desigualdades, aspectos fundamentais para compreender a pluralidade das infâncias brasileiras.

Ao articular os campos da infância com o processo histórico de constituição da literatura infantil, a Obra contribui para uma reflexão crítica sobre como a noção de infância foi moldada em diferentes contextos sociais e culturais. Esse entrecruzamento permite compreender que a literatura infantil não pode ser dissociada das transformações sociais, das práticas educativas e dos discursos que historicamente definiram o papel e as expectativas atribuídas às crianças.

Além da discussão teórica, a OAP contempla a análise de obras clássicas mundiais e nacionais, como O Mágico de Oz (p. 58), Peter Pan (p. 65) e Sítio do Pica-pau Amarelo (p. 67), situando-as no interior do debate sobre a literatura infantil e sua função educativa, cultural e social. Ao mesmo tempo, oferece subsídios para que professores da Educação Infantil reflitam criticamente sobre o papel da literatura como experiência estética e formativa, considerando a diversidade de infâncias e as desigualdades sociais que atravessam o contexto brasileiro.

Assim, a OAP reafirma a relevância da literatura infantil como objeto de estudo interdisciplinar e como instrumento de reflexão pedagógica, contribuindo para ampliar a compreensão da infância e para problematizar as relações entre literatura, sociedade e educação.

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) apresenta reflexões apenas parciais acerca das especificidades do trabalho pedagógico desenvolvido em creches e pré-escolas, ainda que demonstre esforços de aproximação com referenciais normativos da área da Educação Infantil. No trecho localizado na página 18, ao discutir a natureza formativa da escola e da literatura, observa-se uma convergência com as definições presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as quais caracterizam essa etapa como a primeira da educação básica, a ser realizada em espaços institucionais não domésticos, orientados simultaneamente para o cuidado e para a educação de crianças de zero a cinco anos. Esse reconhecimento da dupla função da Educação Infantil, ao mesmo tempo educativa e de acolhimento, representa um avanço no debate, por indicar que a OAP não negligencia completamente os pressupostos contemporâneos da área.

Na página 33, a análise avança no sentido de destacar a relação entre o desenvolvimento psicológico da criança e o surgimento da literatura infantil, sublinhando a relevância da psicologia no campo didático e artístico. Essa consideração é pertinente, pois insere a literatura infantil no âmbito dos processos de constituição da subjetividade e da experiência cultural da criança, reconhecendo-a como um recurso fundamental para a formação estética, cognitiva e social. Entretanto, ainda que tais reflexões permitam identificar pontos de contato entre literatura, desenvolvimento infantil e educação, elas permanecem circunscritas a um plano teórico mais amplo, sem que haja uma problematização sistemática das práticas pedagógicas concretas que se materializam nos contextos de creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos).

Nesse sentido, constata-se que o eixo central da OAP está voltado sobretudo à historicidade da infância e à constituição do campo da literatura infantil, privilegiando uma análise de caráter mais historiográfico e conceitual. A abordagem, embora consistente do ponto de vista teórico, não estabelece um diálogo aprofundado com as práticas pedagógicas cotidianas que se organizam nos diferentes segmentos da Educação Infantil, conforme orientam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e as próprias DCNEI (2009). Tais documentos normativos destacam a necessidade de considerar as particularidades das crianças de diferentes faixas etárias, valorizando experiências de cuidado, interação, brincadeira e exploração como fundamentos das práticas educativas.

Dessa forma, pode-se afirmar que, embora a Obra dialogue com marcos legais e reforce a importância da literatura enquanto dimensão formativa essencial, não aprofunda suficientemente as demandas concretas do trabalho docente nos espaços institucionais de Educação Infantil. A ausência de um tratamento detalhado sobre os modos de organização das práticas pedagógicas em creches e pré-escolas limita o potencial de articulação entre o campo teórico mobilizado e o campo empírico da ação educativa, que envolve desafios específicos relacionados à rotina, aos recursos didáticos, às interações entre crianças e adultos e às formas de inserção da literatura no cotidiano escolar.

Portanto, a contribuição da Obra reside na valorização da literatura infantil como elemento constitutivo da formação da criança e no reconhecimento de sua relevância para a compreensão histórica da infância. Contudo, ela não alcança plenamente a articulação necessária entre reflexão teórica e prática pedagógica, deixando em aberto a tarefa de pensar de maneira mais concreta e sistemática as singularidades do trabalho em creches e pré-escolas no contexto da Educação Infantil brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 50
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 12
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 28

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (AOP) atende parcialmente as reflexões acerca das especificidades que envolvem o trabalho pedagógico realizado em creches e pré-escolas. Em determinadas passagens, verifica-se uma aproximação com as discussões normativas que fundamentam a educação infantil no Brasil, sobretudo quando trata da natureza formativa da escola e da literatura. Por exemplo, na página 18 (linhas 16-31), ao refletir sobre o caráter educativo da escola e sobre a função da literatura como dimensão formadora, a OAP estabelece relações com as definições previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as quais caracterizam essa etapa como a primeira da educação básica. De acordo com as DCNEI, trata-se de um processo a ser desenvolvido em espaços institucionais não domésticos, destinados ao cuidado e à educação de crianças de zero a cinco anos, reconhecendo a indissociabilidade entre esses dois aspectos e a centralidade das interações e da brincadeira como eixos estruturantes do currículo.

Do mesmo modo, na página 33, ao abordar a psicologia infantil e suas aplicações no campo didático e artístico, a Obra sinaliza a relação entre o desenvolvimento da criança e o surgimento da literatura infantil, reconhecendo que a produção literária voltada ao público infantil está vinculada à compreensão das fases de desenvolvimento e das formas de expressão próprias da infância. Essa articulação sugere uma tentativa de diálogo com campos do conhecimento que são fundamentais para pensar a educação infantil, uma vez que a psicologia, ao lado da sociologia, da filosofia e da história, contribui para o entendimento das particularidades da criança pequena e das mediações necessárias em seu processo formativo.

Todavia, observa-se que essas aproximações, embora relevantes, não se traduzem em uma análise sistemática sobre as práticas pedagógicas cotidianas que caracterizam os contextos de creche (0 a 3 anos) e de pré-escola (4 e 5 anos), conforme Edital da Educação infantil 2026 - 2029, Anexo I, 18.2, d. A Obra concentra-se, sobretudo, na discussão acerca da historicidade da infância e na constituição da literatura infantil como campo estético e cultural, deixando em segundo plano a reflexão sobre os modos como tais discussões podem ser efetivamente incorporadas ao planejamento curricular, às práticas de cuidado-educação e às interações pedagógicas próprias da educação infantil.

Esse deslocamento do foco analítico resulta em uma lacuna importante, na medida em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e as DCNEI/2009 apontam com clareza a necessidade de considerar as especificidades etárias e contextuais das crianças atendidas em creches e pré-escolas. Para as crianças de zero a três anos, por exemplo, há uma ênfase no direito à atenção integral, na garantia de experiências que envolvam o corpo, o movimento, as múltiplas linguagens e o vínculo afetivo com adultos e outras crianças. Já para as crianças de quatro e cinco anos, destaca-se a importância de assegurar vivências pedagógicas que, preservando a ludicidade, ampliem progressivamente o acesso à cultura, às práticas de linguagem, à literatura e a outros conhecimentos socialmente produzidos.

Ao não aprofundar tais dimensões, a OAP corre o risco de restringir o debate a um nível predominantemente teórico e histórico, sem avançar para a análise das práticas educativas concretas que configuram o cotidiano das instituições de educação infantil. Esse aspecto é particularmente relevante porque a literatura infantil, além de constituir um objeto estético e cultural, apresenta-se também como recurso privilegiado para a construção de aprendizagens, para o fortalecimento de vínculos sociais e para o desenvolvimento integral das crianças, aspectos que precisam ser considerados de forma diferenciada conforme a faixa etária atendida.

Assim, ainda que se aproxime dos marcos normativos e reconheça a importância da literatura como dimensão formativa no processo educativo, a Obra não estabelece uma articulação consistente entre o campo teórico mobilizado e as práticas pedagógicas que concretizam o trabalho docente em creches e pré-escolas. A ausência desse movimento de aproximação pode ser vista como uma limitação, na medida em que não oferece aos professores subsídios suficientes para enfrentar as demandas cotidianas e específicas da educação infantil. Em síntese, a OAP contribui para compreender a infância em sua historicidade e complexidade, mas não aprofunda suficientemente a reflexão sobre os modos como tais concepções se traduzem nas práticas educativas que materializam o direito das crianças a uma educação integral, contextualizada e de qualidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 33
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 18

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP), atende apenas parcialmente às demandas contemporâneas, devido à ausência de atualizações críticas recentes. Embora apresente um referencial teórico-metodológico amplo, diversificado e interdisciplinar, recorrendo a autores nacionais e estrangeiros de áreas como história, filosofia, sociologia, psicologia e pedagogia. Embora enriqueça a análise da literatura infantil e sua função formativa e cultural.

As referências demonstram não apenas a preocupação da Obra em se ancorar em produções teóricas reconhecidas, bem como, articular a literatura infantil a um campo de debates sobre a história da infância, da estética, da crítica literária e da psicanálise, a obra reafirma a literatura infantil como um fenômeno de natureza complexa, que exige abordagens múltiplas para ser compreendido em sua função formativa, cognitiva, social e cultural.

A presença de autores como Philippe Ariès e Jacques Donzelot, por exemplo, evidencia a inserção da discussão em torno da infância em um quadro histórico e social, permitindo compreender como as concepções de criança e de infância foram construídas e modificadas ao longo do tempo, influenciando também a constituição da literatura destinada ao público infantil. Já as contribuições de Benjamin e Jauss situam a literatura no campo da estética e da teoria da recepção, enfatizando o valor da experiência estética e da interação leitor-texto na formação do sujeito. Bettelheim, por sua vez, amplia o debate ao introduzir a dimensão psicanalítica, destacando o papel dos contos de fadas no desenvolvimento psíquico e emocional das crianças. Finalmente, Ricoeur agrega uma perspectiva da interpretação como elemento constitutivo do processo de atribuição de sentido, fundamental para pensar a relação entre literatura e infância.

Destaca-se o repertório bibliográfico reconhecido, todavia há limites em relação à atualização crítica de determinados conceitos, especialmente no que se refere às discussões mais recentes sobre infância, diversidade e desigualdades. Parte das referências utilizadas, embora clássicas e incontornáveis, foi produzida em contextos históricos específicos e pode não responder plenamente às demandas contemporâneas do campo da Educação Infantil no Brasil, sobretudo após a promulgação da LDB/1996, da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e da homologação da BNCC (2017). Além disso, observam-se fragilidades na adequação formal de algumas referências, o que pode comprometer parcialmente o rigor acadêmico da Obra no que diz respeito às normas de citação e de padronização bibliográfica.

Em síntese, a OAP revela-se bem fundamentada e intelectualmente consistente ao mobilizar um referencial teórico-metodológico diversificado, que a aproxima de uma perspectiva interdisciplinar indispensável para a análise da literatura infantil e de sua relação com a infância. Contudo, atende parcialmente, uma vez que requer atualização crítica e formal nas referências utilizadas, o que se configura como um aspecto a ser revisto em futuras edições da Obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 12
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 27
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 15

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP), atende parcialmente, embora apresente discussões que buscam se fundamentar em pesquisas de diferentes campos do conhecimento, incluindo história, sociologia, filosofia e psicologia, com o objetivo de compreender a infância e sua relação com a literatura infantil. Em diversos trechos, observa-se uma articulação entre teorias do desenvolvimento infantil e práticas educativas, evidenciando a importância da literatura como instrumento formativo e cultural. Na página 33, por exemplo, ao relacionar a psicologia infantil com a teoria da formação da criança e estabelecer conexões com a pedagogia e o surgimento da literatura infantil, a OAP ressalta o vínculo entre o gênero literário e contextos sociais específicos, como a consolidação da família nuclear e a particularização da condição pueril. Esse enfoque permite compreender a literatura infantil não apenas como produto estético, mas também como reflexo e mediadora de estruturas sociais e culturais que definem a infância.

Na página 49, ao problematizar a recepção da literatura infantil no lar e na escola, o texto introduz a noção de “adultocentrismo”, conceito presente em debates acadêmicos contemporâneos que discutem a centralidade do ponto de vista adulto sobre a infância e suas implicações nas práticas pedagógicas e culturais. Ao longo do corpo da obra, há ainda a mobilização de autores clássicos, como Philippe Ariès, Bernard Charlot, Jacques Donzelot e Walter Benjamin, ao lado de referenciais da literatura infantil e da pedagogia, o que evidencia o esforço de construção de um referencial teórico amplo e interdisciplinar.

Apesar dessas contribuições, constata-se que a maior parte das referências se ancora em estudos históricos produzidos entre os séculos XVI e XIX ou em pesquisas acadêmicas majoritariamente desenvolvidas até os anos 1970. Essa ênfase em referenciais clássicos, embora sólida do ponto de vista histórico, apresenta limitações no que se refere à atualização crítica e à articulação com investigações empíricas recentes, especialmente aquelas que abordam práticas pedagógicas em creches, pré-escolas e a diversidade de infâncias brasileiras. Como consequência, a OAP revela fragilidades em sua aderência aos consensos contemporâneos legitimados por documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que orientam a prática docente e a organização curricular com base em princípios de cuidado, educação integral e valorização da diversidade infantil.

Dessa maneira, embora a Obra apresente discussões alicerçadas em pesquisas reconhecidas e mobilize um referencial clássico de relevância consolidada, sua ênfase em autores históricos, aliada à ausência de um diálogo com produções mais recentes, limita tanto a firmeza teórica quanto a aplicabilidade das reflexões ao contexto contemporâneo da Educação Infantil no Brasil. Nesse sentido, a OAP atende apenas de forma parcial às demandas atuais, evidenciando a necessidade de ser complementada com investigações contemporâneas que incorporem práticas pedagógicas efetivas, a diversidade social e cultural das infâncias brasileiras, bem como as especificidades do trabalho em creches e pré-escolas. Somente a partir dessa articulação ampliada seria possível garantir uma abordagem mais integrada, crítica e condizente com as exigências formativas e normativas da Educação Infantil atual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 33
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 49

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em questão apresenta referências bibliográficas claramente explicitadas, evidenciando um esforço sistemático de fundamentação teórica que articula diferentes campos do conhecimento à análise da infância e da literatura infantil. O conjunto de referências mobiliza tanto autores clássicos internacionais, de reconhecida relevância para os estudos sobre infância, quanto nomes consagrados no campo da pedagogia e da literatura. Entre os autores clássicos, destacam-se Philippe Ariès (1978), Walter Benjamin (1975), Bruno Bettelheim (1978), Bernard Charlot (1979), Jacques Donzelot (1979), Hans-Robert Jauss (1976) e Paul Ricoeur (1977), cujas obras fornecem aportes fundamentais para compreender a infância como categoria histórica, social e cultural, bem como os processos de constituição da literatura infantil em contextos diversos.

Além desses, a Obra incorpora nomes da crítica e da literatura brasileira, como Tatiana Belinky e Maria da Glória Bordini, ampliando a perspectiva para o contexto nacional e permitindo a análise de produções literárias voltadas ao público infantil. Essa diversidade de referências permite que a discussão seja abordada de forma interdisciplinar, articulando história, filosofia, sociologia, psicologia e pedagogia, de modo a oferecer um panorama abrangente sobre a relação entre literatura e infância e sobre o papel formativo e cultural da literatura infantil no espaço escolar (p. 49).

Dessa forma, a OAP demonstra rigor na organização das referências bibliográficas, garantindo que todos os autores citados ao longo do texto sejam devidamente mencionados no final, o que reforça sua consistência acadêmica e facilita o acesso do leitor aos materiais consultados para aprofundamento. Ao combinar referências clássicas internacionais com aportes da crítica e da produção literária brasileira, o trabalho constrói um repertório teórico sólido e articulado, capaz de sustentar análises históricas, culturais e pedagógicas sobre a infância e a literatura infantil, evidenciando seu caráter interdisciplinar e a relevância de sua abordagem para a formação docente e para o estudo crítico do gênero literário.

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise apresenta parcialmente os conceitos e informações que possuem potencial para subsidiar reflexões sobre práticas pedagógicas contemporâneas, sobretudo ao abordar a função da literatura infantil e sua tensão entre dimensão estética e finalidade educativa. Em particular, na página 35, observa-se a articulação entre a leitura e o desenvolvimento linguístico da criança, a compreensão do caráter fictício das narrativas, a função da fantasia na infância e a aquisição de saberes, destacando o papel da linguagem como mediadora de processos formativos e de construção do conhecimento. Tais discussões indicam que a literatura infantil não se limita a um recurso didático, mas atua como instrumento de desenvolvimento cognitivo, estético e cultural, ampliando as possibilidades de interação e de aprendizagem no contexto escolar.

Na página 42, ao recorrer às ideias de A. C. Baumgärtner, a Obra problematiza a tendência pedagógica de mascarar a verdade e de conformar o sujeito infantil a uma sociedade estática, convidando o docente a repensar os limites e as possibilidades da pedagogia. Essa crítica enfatiza a necessidade de considerar a literatura infantil não apenas como meio de instrução, mas também como espaço de reflexão crítica, capaz de estimular a autonomia, a imaginação e a construção de sentidos próprios pelas crianças. De forma mais ampla, o texto também evidencia como a literatura infantil, historicamente, foi submetida a uma perspectiva didatista que restringiu seu reconhecimento como arte, permitindo apenas a instrumentalização pedagógica. Esse percurso abre espaço para debates acerca da função formativa da literatura na Educação Infantil e para a reflexão sobre o equilíbrio entre diversão, estética e aprendizado.

Entretanto, embora a OAP forneça elementos conceituais ricos que possibilitam a interrogação da prática pedagógica, tais discussões permanecem predominantemente no plano teórico e histórico. Pouco se avança em termos de proposições práticas aplicáveis diretamente ao cotidiano de creches e pré-escolas, limitando o potencial de mediação entre teoria e prática. Dessa forma, a Obra atende parcial, e apesar da presença de conceitos que podem subsidiar a reflexão docente, observa-se que a articulação com práticas concretas, alinhadas às demandas dos documentos oficiais, como a LDB/1996, as DCNEI/2009 e a BNCC/2017 que exige maior detalhamento e explicitação, de modo a tornar as contribuições da Obra efetivamente úteis para a formação pedagógica e para a atuação cotidiana dos professores na Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 44
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 35

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise, observa-se que atende parcialmente a presença de conceitos e informações capazes de favorecer a articulação entre teoria e prática pedagógica. Embora existam momentos em que os conceitos teóricos dialogam com elementos da prática docente, oferecendo subsídios para reflexão sobre a atuação do(a) professor(a), essa articulação não se mantém de forma consistente ao longo do texto. Em diversas passagens, a análise permanece predominantemente histórica ou conceitual, carecendo de encaminhamentos claros que permitam ao docente traduzir essas reflexões em estratégias concretas de intervenção pedagógica.

Por exemplo, nas páginas 11 a 12, discute-se o vínculo entre literatura infantil e pedagogia, reconhecendo sua relevância formativa, porém sem indicar de que modo o professor pode problematizar ou operacionalizar esse vínculo em sala de aula. Na página 22, a OAP apresenta uma formulação abstrata sobre a necessidade da escola romper limitações históricas, mas não oferece exemplos práticos ou procedimentos que articulem diretamente essa perspectiva à atuação docente cotidiana. De maneira semelhante, na página 115, o trecho que afirma que “fazer literatura infantil após Monteiro Lobato significa começar quase tudo outra vez” constitui uma reflexão genérica, sem conexão explícita com estratégias pedagógicas ou mediadores didáticos que poderiam orientar a prática em creches e pré-escolas.

Dessa forma, embora o texto da OAP ofereça mediações teóricas importantes para a discussão histórica e sociológica sobre a concepção de criança e avance na análise de aspectos da teoria literária, verifica-se que a articulação com a prática pedagógica da Educação Infantil permanece limitada. A Obra não apresenta de forma sistemática elementos que permitam ao docente aplicar diretamente os conceitos discutidos, reduzindo, assim, seu potencial de orientar intervenções pedagógicas efetivas no cotidiano escolar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 115
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 11-12
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 22

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise apresenta pressupostos teórico-metodológicos claramente explicitados, apoiando-se em diferentes áreas do conhecimento e em referências amplamente reconhecidas nos estudos sobre infância e literatura infantil. Entre os autores clássicos mobilizados destacam-se Philippe Ariès (1978), Walter Benjamin (1975), Bruno Bettelheim (1978), Bernard Charlot (1979), Jacques Donzelot (1979), Hans-Robert Jauss (1976) e Paul Ricoeur (1977), aos quais se somam nomes nacionais de relevância, como Tatiana Belinky e Maria da Glória Bordini. Esse conjunto de referenciais permite articular perspectivas provenientes da história, da filosofia, da sociologia, da psicologia e da pedagogia da infância, estabelecendo um quadro teórico sólido que fundamenta a análise da literatura infantil e seu papel formativo na educação.

Em diversas passagens da obra, como nas páginas 12, 15, 27, 29, 33 e 36, os aportes teóricos são explicitamente mencionados e relacionados à constituição histórica da infância e à função da literatura no processo educativo. Observa-se também a presença organizada de fontes bibliográficas ao final do texto, garantindo rastreabilidade e consistência acadêmica das informações apresentadas. No entanto, a articulação entre os diferentes modelos teórico-metodológicos nem sempre se mostra clara. Em muitos momentos, os referenciais aparecem justapostos, sem explicitação suficiente da relação entre si ou da forma como sustentam a proposta pedagógica da obra.

Outro ponto relevante refere-se à predominância de autores cujas publicações datam, majoritariamente, das décadas de 1960 e 1970, evidenciando uma lacuna em relação às pesquisas mais recentes sobre Educação Infantil, diversidade de infâncias e práticas pedagógicas contemporâneas. Essa limitação impacta diretamente a aplicabilidade da obra, pois reduz a capacidade de conectar o referencial teórico histórico com as demandas e os desafios atuais enfrentados por docentes em creches e pré-escolas.

Dessa forma, embora a Obra apresente pressupostos teórico-metodológicos bem explicitados e referências bibliográficas abrangentes, a falta de articulação consistente entre os diferentes modelos e a ausência de atualização frente às investigações contemporâneas restringem a profundidade da fundamentação teórica e sua aplicabilidade prática nas rotinas pedagógicas atuais.

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise apresenta elementos que trazem a reflexão sobre o desenvolvimento humano e sobre o papel da literatura infantil na formação da criança, evidenciando seu potencial formativo, mas não explicita estratégias pedagógicas sistemáticas para identificar de maneira progressiva as conquistas de aprendizagem. Na página 18, ao abordar o conceito de infância e apresentar a literatura infantil como um campo capaz de impulsionar a emancipação da criança, a OAP reconhece a relevância formativa desse universo, indicando a literatura como instrumento de desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Na página 19, ressalta-se a natureza formativa compartilhada entre a literatura e a escola, reforçando a ideia de que o processo educativo se constrói na intersecção entre experiência literária e práticas pedagógicas. Já nas páginas 39 a 40, a leitura é discutida como mediadora do desenvolvimento linguístico, da compreensão do fictício e da fantasia infantil, elementos que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de sentidos no universo infantil.

Em outros trechos, como nas páginas 33 e 49, a Obra apresenta análises sobre a psicologia infantil e a recepção social do texto literário, destacando preocupações com a historicidade da infância e promovendo uma crítica ao adultocentrismo, evidenciando reflexões sobre a forma como a criança é percebida e posicionada em diferentes contextos históricos e sociais. Essas discussões permitem ao leitor compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e a complexidade das interações entre literatura, escola e sociedade.

Entretanto, apesar da firmeza conceitual, tais apontamentos se configuram predominantemente como reflexões teóricas, sem a proposição de instrumentos ou estratégias pedagógicas concretas que possibilitem ao professor acompanhar, de forma progressiva, as conquistas de aprendizagem articuladas às diferentes fases do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a OAP não sistematiza procedimentos metodológicos aplicáveis ao cotidiano de creches e pré-escolas, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Portanto, embora ofereça aportes conceituais firmes que podem inspirar práticas pedagógicas, a Obra carece de orientações concretas e operacionalizáveis para a mediação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, limitando sua aplicabilidade direta na organização das experiências de aprendizagem e na avaliação progressiva das crianças no contexto da Educação Infantil.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise apresenta elementos que possuem potencial para contribuir com o aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, sobretudo ao problematizar a história da infância e da literatura infantil. Na página 49, ao introduzir a crítica à concepção “adultocêntrica”, o texto convida o leitor a refletir sobre como a literatura infantil foi historicamente moldada por perspectivas de poder e controle, estimulando uma postura crítica em relação às práticas educativas e às formas pelas quais a criança foi representada e orientada ao longo do tempo. Já na página 109, ao recorrer a Engelen, a OAP evidencia como a exposição da criança a estruturas sintáticas mais complexas pode favorecer seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, articulando linguagem, conteúdo e formação crítica de modo que se reconheça a literatura infantil como instrumento de desenvolvimento integral.

Além disso, ao discutir a função pedagógica da literatura infantil e sua interface com a psicologia, a filosofia e a sociologia da infância, a Obra oferece referenciais que permitem ao(a) docente analisar o papel formativo da leitura para além de seu caráter meramente instrumental. Essa abordagem interdisciplinar possibilita compreender a literatura como um espaço de construção de sentidos, de reflexão sobre valores sociais e culturais, bem como de estímulo à imaginação, à criatividade e à criticidade das crianças.

No entanto, embora a OAP forneça subsídios que favorecem a reflexão crítica e a autonomia intelectual, percebe-se que tais discussões se concentram em um plano predominantemente histórico e teórico. Não são apresentadas estratégias pedagógicas sistemáticas ou instrumentos concretos que possibilitem ao professor acompanhar, de forma progressiva, a aquisição de objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento previstos nos documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009).

Dessa maneira, ainda que a Obra disponibilize elementos significativos para a formação crítica do docente e para o estímulo da autonomia intelectual das crianças, tais contribuições se configuram de forma indireta e mais inspiradora do que aplicável. A leitura, nesse contexto, serve sobretudo como base teórica e reflexiva, necessitando de mediações adicionais para que se transforme em prática pedagógica efetiva no cotidiano das creches e pré-escolas, alinhada aos objetivos de aprendizagem e às demandas formativas contemporâneas.

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise atende parcialmente pela ausência de articulação entre a proposta teórico-metodológica e os recursos de avaliação que poderiam ser utilizados pelo professor da Educação Infantil. Em diversas passagens, como nas discussões sobre a formação do leitor e a função da literatura infantil (p.18-19; p.33), a Obra apresenta reflexões que possuem potencial para subsidiar a análise crítica do docente sobre sua prática pedagógica, sobretudo no que se refere ao papel da leitura no desenvolvimento da linguagem, da cognição e da formação crítica da criança. Ao longo do texto, são ainda apresentados fundamentos teóricos e históricos relacionados à infância, à família e à literatura, que podem servir como base para pensar processos avaliativos de caráter amplo, considerando dimensões cognitivas, sociais e culturais.

No entanto, quando trata especificamente de avaliação, a OAP o faz de maneira genérica e sem explicitar a integração entre teoria e prática. Exemplos disso podem ser observados nas páginas 44, em que se menciona a “avaliação do universo literário destinado aos adultos”, e na página 111, ao indicar a necessidade de “avaliar a história da literatura infantil nacional desse prisma”. Tais menções permanecem em um nível conceitual, sem detalhamento de instrumentos, critérios ou estratégias que permitam acompanhar de forma progressiva as aprendizagens das crianças ou observar de modo sistemático o seu desenvolvimento.

Dessa forma, ainda que a Obra disponibilize referenciais que podem inspirar reflexões sobre avaliação, a ausência de orientações concretas e de mediações pedagógicas limita sua aplicabilidade no contexto da Educação Infantil. A lacuna é particularmente relevante quando se considera a necessidade de articular teoria e prática avaliativa, conforme previsto no Anexo I (18.3.4, g), deixando em aberto a construção de critérios e instrumentos que permitam ao docente efetivar a avaliação como processo contínuo e articulado às práticas educativas cotidianas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 18
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 44
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 111
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P2601030000003.pdf	p. 33

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise atende de forma positiva ao critério relativo à reflexão sobre a prática docente na Educação Infantil, oferecendo elementos que possibilitam ao professor pensar criticamente seu papel e a relação entre literatura infantil, infância e contexto escolar. Primeiramente, a Obra discute o papel do professor como mediador do processo de leitura, atribuindo-lhe função ativa na construção de sentidos e na organização das experiências literárias. Em segundo lugar, enfatiza que a seleção e a abordagem de textos literários implicam escolhas docentes que repercutem diretamente na formação crítica, estética e cultural das crianças, destacando a responsabilidade do professor na mediação entre OAP e leitor infantil.

Além disso, a OAP propõe reflexões sobre a dimensão ideológica das obras infantis, permitindo que o professor repense práticas pedagógicas e questione valores, concepções e perspectivas presentes nos textos trabalhados. A OAP também aponta para a necessidade de considerar o contexto sociocultural das crianças, reconhecendo desigualdades e diversidade, o que amplia o diálogo entre escola, infância e comunidade, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às particularidades de cada grupo.

Exemplos concretos presentes no texto ilustram essas possibilidades. Nas páginas 18 a 19, a Obra discute a escola e a literatura como espaços que permitem à criança refletir, destacando o gesto de rebeldia que envolve a participação ativa do professor, abrindo espaço para a problematização da prática docente em sala de aula. Na página 19, explicita-se que mudanças no rumo da escola dependem das decisões do professor, como a seleção de textos e sua adequação ao perfil do leitor infantil, oferecendo uma reflexão direta e aplicável à atuação pedagógica. Por fim, na página 45, é apresentada uma crítica à ausência de representação das classes populares nas obras literárias, incentivando o professor a problematizar a relação entre literatura e realidade sociocultural das crianças, promovendo um trabalho mais contextualizado e sensível à diversidade social.

Dessa forma, a OAP contribui significativamente para a reflexão sobre a prática docente, oferecendo subsídios para que o professor analise criticamente suas escolhas, sua mediação literária e sua interação com as crianças e com a comunidade escolar, reforçando a importância de uma atuação pedagógica consciente, crítica e culturalmente situada.

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em análise evidencia a presença de relações articuladas entre os conhecimentos vinculados ao patrimônio cultural, artístico e científico, conectando-os às dinâmicas socioculturais que permeiam a experiência infantil. Nas páginas 175 a 178, ao abordar a revitalização da memória nacional, a Obra evoca o patrimônio cultural e artístico em diálogo com contribuições de autores brasileiros, estabelecendo aproximações com o que preveem os documentos reguladores da Educação Infantil. Esse enfoque permite reconhecer a importância de compreender a cultura e a história como elementos formativos, capazes de mediar a relação entre a criança, a escola e a sociedade.

Na página 35, ao afirmar que a leitura está relacionada ao desenvolvimento linguístico, à fantasia e à aquisição de saber, a OAP articula a literatura com processos formativos, destacando a linguagem como mediadora entre a criança e o mundo, fortalecendo sua função cognitiva, social e cultural. Ao longo do texto, a Obra também desenvolve análises fundamentadas nos campos da história, da sociologia, da filosofia e da psicologia da infância, relacionando essas perspectivas à institucionalização da escola e à constituição da literatura infantil, o que possibilita compreender as múltiplas infâncias em contextos socioculturais distintos e as desigualdades presentes na experiência infantil.

Por outro lado, embora dialogue com campos de conhecimento relevantes, como linguagem, cultura, memória e experiências socioculturais, a Obra não explicita de maneira sistemática estratégias que articulem esses saberes às práticas pedagógicas concretas em creches e pré-escolas. A abordagem permanece, em grande medida, em nível teórico e histórico, oferecendo reflexões e análises conceituais sem detalhar mediações práticas que possam ser diretamente aplicadas ao cotidiano docente.

Dessa forma, constata-se que a OAP apresenta articulações significativas com o patrimônio cultural, artístico e científico, mas essas conexões se manifestam de forma predominantemente indireta e reflexiva, servindo mais como subsídio teórico para a compreensão da infância e da literatura infantil do que como guia prático para a ação pedagógica em contextos de Educação Infantil.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) evidencia que parcialmente houve preocupação em articular seu conteúdo com os principais documentos que orientam a Educação Infantil no Brasil, nem em relação às normativas vigentes na época de sua publicação, na década de 1980, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 5.692/1971, nem quanto às atualizações posteriores, incluindo a LDB (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os conceitos, discussões e reflexões apresentados permanecem, em grande medida, restritos ao campo da teoria literária e da história da infância, sem estabelecer diálogos diretos ou relações explícitas com os parâmetros curriculares e legais que regulam a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, a OAP não atende às expectativas de alinhamento com os marcos normativos oficiais, conforme definido pelo Manual de Avaliação para obras de apoio pedagógico.

Exemplos específicos corroboram essa constatação. Nas páginas 11 a 12, a Obra evoca discussões sobre a história da infância a partir dos estudos de Philippe Ariès, estabelecendo análises de caráter histórico e conceitual, mas sem qualquer referência à LDB, DCNEI ou BNCC. Entre as páginas 18 e 22, a obra aborda a relação entre literatura infantil e pedagogia, refletindo sobre o papel do professor e a função formativa da leitura; entretanto, essas reflexões permanecem desvinculadas de documentos nacionais que normatizam e orientam a Educação Infantil, como os parâmetros curriculares oficiais e legislações vigentes. Por fim, nas páginas 179 a 183, ao listar a bibliografia, constata-se a presença de autores clássicos e contemporâneos da literatura e da teoria educacional, mas não há inclusão dos documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil, o que evidencia a ausência de articulação entre teoria e normativa legal.

Dessa maneira, conclui-se que a OAP estabelece parcialmente a relação entre sua proposta teórico-metodológica e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil, limitando sua aplicabilidade prática no contexto escolar e sua capacidade de subsidiar docentes na implementação de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes oficiais. A ausência desse diálogo compromete a integração entre a reflexão teórica e os marcos legais que norteiam a educação de crianças de 0 a 5 anos no Brasil, configurando uma lacuna significativa para o uso da Obra como referência pedagógica plenamente atualizada e regulamentada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 179
IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003	IMLP0002200387P260103000003.pdf	p. 11-12

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) evidencia possibilidades de articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, embora essa articulação ocorra predominantemente em nível teórico. Em vários trechos, ressalta-se o entrelaçamento entre a arte literária e a dimensão pedagógica, reconhecendo a literatura infantil não apenas como uma forma estética, mas também como mediadora de processos educativos, capaz de favorecer a formação cognitiva, cultural e social das crianças (p.35). Ademais, a OAP mobiliza aportes da história, filosofia, sociologia e psicologia da infância, conectando-os ao surgimento da escola e à construção da infância como categoria social desde o século XVI. Essa perspectiva interdisciplinar oferece subsídios para que o professor possa refletir sobre como diferentes campos do saber contribuem para compreender e problematizar a literatura infantil, reconhecendo seu papel na constituição do sujeito e na promoção de experiências educativas significativas.

No entanto, a articulação entre essa base teórica e as diversas realidades escolares brasileiras não se apresenta de forma consistente. A Obra privilegia um percurso histórico e teórico centrado, sobretudo, em experiências europeias e em autores clássicos, sem estabelecer diálogo direto com os contextos socioculturais contemporâneos do Brasil ou com as desigualdades regionais que caracterizam a Educação Infantil no país. Tal abordagem limita a capacidade da Obra de subsidiar práticas pedagógicas concretas, uma vez que não aproxima os referenciais teóricos das condições e demandas efetivas de creches e pré-escolas brasileiras.

Dessa forma, embora a OAP forneça contribuições relevantes das áreas da sociologia, história, psicologia e literatura para o debate sobre a formação de crianças e a função da literatura infantil, sua aplicabilidade prática permanece restrita. A lacuna entre a reflexão teórica e a implementação pedagógica evidencia a necessidade de complementar esses referenciais com estudos contemporâneos que considerem a diversidade, as desigualdades sociais e as especificidades do cotidiano escolar no Brasil.

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) evidencia uma diversidade significativa de autores nacionais e estrangeiros, abrangendo tanto clássicos quanto nomes de reconhecida relevância na literatura infantil e na crítica social. No âmbito nacional, destacam-se autores como Antônio Cândido (p.21), Joel Rufino dos Santos (p.176), Ana Maria Machado (p.176), Tatiana Belinky e Maria da Glória Bordini, todos com forte inserção no campo da literatura brasileira e da reflexão sobre a infância. No plano internacional, mobiliza-se uma série de autores clássicos, entre os quais se incluem Philippe Ariès (1978), Walter Benjamin (1975), Bruno Bettelheim (1978), Bernard Charlot (1979), Jacques Donzelot (1979), Hans-Robert Jauss (1976) e Paul Ricoeur (1977).

Essa seleção de autores revela uma amplitude teórica considerável, permitindo a articulação de diferentes campos do conhecimento da história, filosofia, sociologia, psicologia e pedagogia à análise da literatura infantil, evidenciando seu caráter interdisciplinar e a complexidade das questões relacionadas à infância e à educação. No entanto, observa-se que a maioria das referências estrangeiras concentra-se em produções publicadas até a década de 1970, sem a inclusão consistente de autores contemporâneos que abordem temas como diversidade, pluralidade de infâncias e práticas pedagógicas atuais.

No contexto nacional, embora a Obra apresente escritores renomados da literatura e da crítica cultural, a seleção ainda se mostra restrita, não contemplando de maneira suficiente a produção recente voltada à Educação Infantil nem a diversidade de perspectivas acadêmicas brasileiras. Essa lacuna limita a atualização teórica e o alinhamento com os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, como a BNCC (2017) e as DCNEI (2009), que ressaltam a necessidade de pluralidade de vozes e de abordagem de contextos socioculturais diversos.

Dessa forma, constata-se que, embora a OAP incorpore um repertório variado de autores nacionais e estrangeiros, permanece limitada quanto à atualização contemporânea e à ampliação das perspectivas exigidas para o estudo da literatura infantil no contexto atual da Educação Infantil brasileira.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico (OAP) indica que, de modo geral, o texto não apresenta erros crassos de revisão ou de impressão que comprometam a compreensão e a utilização do conteúdo. Embora se verifiquem algumas falhas pontuais, como pequenas inadequações linguísticas, grafias incorretas de nomes de autores e ausência de completa normalização segundo a NBR 6023/2018, tais questões não prejudicam de forma significativa a leitura nem a integridade da Obra.

Dessa forma, considerando a clareza, a organização textual e a coerência das informações apresentadas, conclui-se que a OAP atende satisfatoriamente ao critério previsto no Anexo I, item 18.3.1, relativo à qualidade formal e à revisão textual de obras de apoio pedagógico.

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico (OAP) revela que respeita plenamente o princípio de não apresentar erros conceituais. Os referenciais teóricos mobilizados encontram-se solidamente fundamentados em autores clássicos e reconhecidos nos campos da história, filosofia, sociologia e psicologia da infância, bem como da crítica literária, conferindo rigor acadêmico e consistência à obra. Entre os autores dialogados destacam-se Philippe Ariès (História social da criança e da família), Walter Benjamin (Paris, capital do século XIX), Bruno Bettelheim (A psicanálise dos contos de fadas), Hans-Robert Jauss (La littérature comme provocation), Paul Ricoeur (Interpretação e ideologias), Bernard Charlot (A mistificação pedagógica) e Jacques Donzelot (The policing of families), cujas contribuições permitem fundamentar de forma consistente os conceitos empregados ao longo do texto.

A OAP realiza ainda uma análise histórico-crítica da infância e da literatura infantil, articulando de maneira clara os processos de constituição social da criança e os diferentes contextos históricos da produção literária infantil. Esse tratamento teórico evita reducionismos ou imprecisões conceituais, garantindo que os conceitos mobilizados estejam devidamente contextualizados e sejam coerentes com os debates contemporâneos acerca da infância, da pedagogia e da literatura.

Dessa forma, considerando a consistência conceitual, o rigor acadêmico e a adequação ao público-alvo – docentes da Educação Infantil, a Obra atende plenamente ao critério estabelecido no Anexo I (18.3.1), não apresentando erros conceituais que possam comprometer sua função como Obra de Apoio Pedagógico.

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico (OAP) evidencia que seu conteúdo se organiza a partir de discussões de caráter histórico, teórico e crítico acerca da literatura infantil, abordando autores, conceitos e problemáticas relativas à infância e ao contexto escolar. A OAP concentra-se na fundamentação conceitual e na análise crítica, sem disponibilizar listas de atividades, planos de aula, exercícios ou sequências instrucionais que possibilitem aplicação direta em sala de aula. O tom predominante é de reflexão acadêmica, permitindo ao(a) docente manter autonomia pedagógica na mediação das práticas educativas e na escolha de estratégias didáticas adequadas.

Dessa forma, constata-se que a Obra não se configura como manual, mas sim como recurso de apoio teórico e analítico, destinado a subsidiar a reflexão crítica e a formação docente.

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico (OAP) evidencia que seu conteúdo está estruturado em torno de discussões de caráter histórico, teórico e crítico acerca da literatura infantil, contemplando autores, conceitos e problemáticas relacionados à infância e ao contexto escolar. A Obra prioriza a fundamentação conceitual e a reflexão analítica, não incluindo listas de atividades, planos de aula, exercícios ou sequências instrucionais de aplicação direta. Essa escolha permite preservar a autonomia pedagógica do(a) professor(a), oferecendo subsídios para a reflexão crítica e a tomada de decisões pedagógicas informadas, sem determinar modos específicos de atuação em sala de aula.

Dessa maneira, constata-se que a OAP não se configura como manual, mas se apresenta como recurso de apoio teórico e analítico, destinado a fortalecer a formação docente e a fomentar uma compreensão crítica da literatura infantil em diálogo com a prática educativa.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico (OAP) constata-se que o texto possui caráter integralmente expositivo, de natureza teórica e analítica, não apresentando quadros de respostas, espaços para registros ou propostas de preenchimento. Sua organização em capítulos contínuos, articulada com citações, análises críticas e referências bibliográficas, indica que a OAP se destina prioritariamente à leitura e à reflexão docente. Essa estrutura permite que o material seja utilizado de forma compartilhada, sem descaracterizar-se como recurso de estudo individual, reforçando seu papel como instrumento de suporte à formação teórica e crítica do(a) professor(a).

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) atende plenamente a este princípio, configurando-se como um texto de natureza analítica e crítica acerca da literatura infantil, solidamente fundamentado em referenciais teóricos e históricos, com direcionamento explícito ao(a) professor(a). A OAP não adota a estrutura de coleção apostilada, tampouco apresenta exercícios, atividades voltadas a estudantes ou sequências didáticas fechadas. Além disso, não se organiza como manual instrucional nem como obra literária destinada ao público infantil, preservando sua função de instrumento de reflexão e suporte teórico para a prática pedagógica docente.

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) cumpre integralmente o princípio previsto no Anexo I (3.8, e), na medida em que não apresenta anexos ou materiais complementares de qualquer natureza. Todo o conteúdo encontra-se estruturado no corpo principal do volume, sem a inclusão de recursos que possam caracterizar manuais de atividades, fichas destacáveis, sequências instrucionais ou quaisquer elementos adicionais que comprometessem seu caráter de Obra de Apoio Pedagógico de natureza teórico-metodológica.

Dessa forma, a integridade editorial é preservada, assegurando a conformidade com as exigências do PNLD 2026-2029. A Obra mantém-se no formato impresso de volume único, atendendo plenamente às diretrizes estabelecidas para a Categoria 3 e garantindo sua função de suporte teórico para professores da Educação Infantil.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) observa rigorosamente as normas ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa, evidenciando consistência na redação, coesão textual e uso adequado dos recursos linguísticos. O texto demonstra precisão na exposição das ideias, mantendo clareza e compreensibilidade ao longo de toda a Obra. As citações de autores nacionais e estrangeiros estão corretamente integradas ao discurso, respeitando as convenções acadêmicas, embora se identifiquem algumas falhas pontuais que não comprometem a compreensão geral do conteúdo.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) demonstra consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, na medida em que incorpora, de forma implícita, diretrizes fundamentais da Carta Magna. O texto apresenta a literatura infantil como campo artístico e formativo, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e a escola como espaço privilegiado de formação integral. Tal perspectiva articula-se aos preceitos constitucionais de igualdade, liberdade de expressão, pluralismo de ideias e garantia de acesso à educação básica de qualidade.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) apresenta-se em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), na medida em que valoriza a infância, reconhece a escola como espaço de formação integral e promove reflexões acerca da função educativa e cultural da literatura infantil. Ainda que não faça menção explícita à legislação, a obra dialoga com os dispositivos legais referentes à Educação Infantil, sobretudo no que tange à indissociabilidade entre educar e cuidar, bem como à promoção do desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, observa-se a presença de termos considerados obsoletos. Na página 16-17, por exemplo, a utilização do termo “internatos” como referência à organização escolar, embora não incorreta, remete a modelos historicamente superados e que não encontram respaldo na atual LDB (Lei nº 9.394/1996). Tal ocorrência não compromete a qualidade do texto, mas indica a necessidade de atualização terminológica em consonância com as diretrizes educacionais vigentes.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) apresenta conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, valorizar sua formação integral e conceber a literatura infantil como instrumento de acesso à cultura, à educação e à cidadania. Embora não haja referência explícita ao ECA, o conteúdo da obra mantém diálogo com princípios estruturantes da legislação, como a proteção integral, a prioridade absoluta e o respeito à dignidade da criança, que constituem fundamentos orientadores da política de infância no Brasil.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) mostra-se em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), na medida em que não apresenta conteúdos discriminatórios e preserva os princípios da igualdade, do respeito à dignidade humana e do direito à educação inclusiva. Sua adequação editorial está em consonância com as exigências estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), assegurando, assim, alinhamento formal às diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), uma vez que não apresenta conteúdos discriminatórios ou ofensivos à pessoa idosa. Ainda que não aborde de maneira direta a temática do envelhecimento, a obra preserva princípios fundamentais previstos na legislação, como a dignidade, a não discriminação e o respeito à pessoa idosa.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) pode ser considerada em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), na medida em que não apresenta conteúdos que desrespeitem seus princípios nem que neguem a relevância da preservação ambiental. Nesse sentido, observa-se alinhamento formal com a legislação, uma vez que o texto não contraria os fundamentos que orientam a educação voltada à sustentabilidade e ao respeito ao meio ambiente.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP), embora não infrinja de forma direta a legislação, mostra-se insuficiente no atendimento à obrigatoriedade legal de valorização da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme previsto nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Sua abordagem revela-se predominantemente eurocêntrica, sem referência às contribuições das matrizes culturais africanas e indígenas, o que limita a construção de uma perspectiva plural e inclusiva. Ademais, o emprego de determinados termos e metáforas pode reiterar estereótipos de caráter colonial, aspecto que requer revisão a fim de assegurar maior consonância com os princípios da legislação educacional vigente.

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), uma vez que não contém conteúdos discriminatórios nem elementos que incentivem ou naturalizem a violência de gênero. Essa adequação normativa indica que o material não contribui para a reprodução de práticas lesivas ou estereotipadas que contrariam os princípios de proteção e promoção da dignidade da mulher.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), pois não contém trechos que contravenham os princípios da legislação ou incentivem práticas de risco no trânsito.

Embora não aborde diretamente o tema da segurança viária, o material respeita os preceitos estabelecidos pelo CTB, uma vez que não apresenta contradições ou conteúdos que possam ser interpretados como incentivo a comportamentos inadequados no contexto do trânsito.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita o Decreto nº 7.611/2011, na medida em que não apresenta conteúdos excludentes nem contrários aos princípios da educação inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Entretanto, o alinhamento com o decreto se dá de forma indireta, uma vez que a obra não aborda explicitamente as temáticas relacionadas à inclusão e ao AEE, limitando-se a cumprir os preceitos legais pela ausência de conteúdos que os infrinjam.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, uma vez que valoriza a literatura infantil como experiência essencial para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita.

Embora não mencione explicitamente o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) ou o programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), suas reflexões dialogam com os objetivos dessas políticas públicas, contribuindo de forma consistente para a promoção das competências previstas pelo decreto.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), na medida em que valoriza a literatura infantil como campo formativo e reconhece a escola como espaço de acesso à cultura, ao conhecimento e à socialização.

Sua abordagem evidencia a articulação entre educação, cultura e desenvolvimento infantil, reforçando a importância da literatura no processo educativo e demonstrando alinhamento com os princípios de formação humana integral e respeito à diversidade previstos nas diretrizes nacionais que orientam a Educação Básica.

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009), ao reconhecer a criança como sujeito de direitos e valorizar sua formação integral.

Além disso, destaca a literatura infantil como um campo de experiências culturais, cognitivas e sociais, alinhando-se aos princípios de educar e cuidar, diversidade, ludicidade e interação previstos nas DCNEI.

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012), uma vez que não apresenta conteúdos que contrariem os princípios da sustentabilidade e da cidadania socioambiental.

Embora não trate de forma explícita das questões ambientais, o material respeita os marcos legais e pedagógicos vigentes, mantendo alinhamento com os objetivos da educação ambiental previstos nas diretrizes nacionais.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004), na medida em que não contém conteúdos discriminatórios, preconceituosos ou contrários à valorização da diversidade étnico-racial.

Ao abordar a literatura infantil como campo de formação cultural, a obra reconhece a relevância da pluralidade de experiências e narrativas, alinhando-se aos princípios de respeito, igualdade e promoção da diversidade previstos pelas Diretrizes.

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) valoriza a diversidade cultural e propõe reflexões acerca da literatura infantil que podem ser mobilizadas de forma positiva e inclusiva nas práticas pedagógicas, em consonância com os princípios de representatividade da população brasileira e com o respeito às relações étnico-raciais.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), uma vez que não apresenta conteúdos que violem os princípios de dignidade, liberdade e igualdade.

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita os princípios dos Direitos Humanos, na medida em que não apresenta, de forma explícita ou implícita, conteúdos que comprometam a dignidade da pessoa humana. A análise realizada não identificou manifestações de racismo, preconceito, discriminação, estereótipos ou discursos de ódio.

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), uma vez que não apresenta conteúdos que desrespeitem ou invisibilizem a cultura, a história e a identidade quilombola.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, uma vez que não apresenta conteúdos que desrespeitem ou invisibilizem a realidade, a cultura e as identidades dos sujeitos do campo.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), na medida em que não apresenta conteúdos que desvalorizem a alimentação saudável nem estimulem práticas prejudiciais à saúde.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) encontra-se em conformidade com o Decreto nº 12.021/2024, que atualiza o Decreto nº 9.099/2017 acerca do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), uma vez que atende às condições estabelecidas para inscrição, avaliação e aquisição.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está em conformidade com a Portaria nº 451/2018, uma vez que atende aos critérios estabelecidos para participação no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Cumpre as exigências relativas à disponibilização em formato acessível e à adequação aos parâmetros de recursos educacionais abertos ou gratuitos.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) está isenta de imagens ou textos que retratem violência sem a devida justificativa pedagógica, mantendo foco na análise histórica e crítica da literatura infantil. Não recorre a conteúdos de caráter apelativo, discriminatório ou violento, garantindo coerência com os princípios éticos e formativos que orientam a produção didática.

Dessa forma, encontra-se em conformidade com o disposto no Parecer CEB nº 15/2000, bem como com as diretrizes éticas e pedagógicas estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) respeita o caráter laico e a autonomia do ensino público, na medida em que não apresenta conteúdos de doutrinação religiosa, ideológica ou partidária. Sua abordagem pauta-se em uma perspectiva histórico-crítica, centrada na literatura infantil como campo cultural e formativo, sem recorrer a direcionamentos confessionais ou interferências que comprometam a autonomia pedagógica.

Dessa forma, mantém-se em conformidade com os princípios constitucionais que asseguram a laicidade do ensino, bem como com as exigências estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Volume: IM LP 000 220 - 0387 P26 01 03 000 003

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 16-17	Tipo de falha: Outros
Descrição: Nas p. 16–17, linha 6, há menção ao termo "internatos" como referência à organização escolar. Embora não esteja incorreto, pode remeter a modelos já ultrapassados e não previstos na atual LDB (Lei 9.394/1996).	
Recomendações: Inserir nota de rodapé para justificar como referência histórica, indicando que não corresponde à organização escolar vigente.	

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 7	Tipo de falha: Outros
Descrição: Na p. 7, linhas 2–5, lê-se: "com Cristóvão Colombo: pensa-se ter descoberto o caminho para as Índias quando, de fato, mal se tangenciou um continente inexplorado". A metáfora reproduz um discurso colonialista ao usar "descoberta" para referir-se à chegada europeia à América, invisibilizando povos originários.	
Recomendações: Reformular a comparação, evitando reforçar visão eurocêntrica e colonizadora. Ex.: "... como se estivesse abrindo um novo campo de estudos ainda pouco explorado".	

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 15	Tipo de falha: Outros
Descrição: Na p. 15, linha 6, lê-se: "todo menino, que vivencia diariamente a inferioridade". O uso exclusivo de "menino" invisibiliza meninas e outras identidades.	
Recomendações: Substituir por termos neutros/inclusivos: "toda criança" ou "toda pessoa em idade infantil".	

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 16	Tipo de falha: Outros
Descrição: Na p. 161, linha 11, a expressão "destinados ao mercado de escravos" remete ao termo "escravo". Tal termo naturaliza a situação social de escravização, colocando a pessoa escravizada como naturalmente passível do cativo.	
Recomendações: Utilizar outro termo como "pessoa escravizada".	

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: 07	Tipo de falha: Outros
Descrição: A OAP dialoga com documentações oficiais da Educação Infantil, sistematizando avanços no reconhecimento da criança como sujeito de direitos e destacando a centralidade do direito à educação e ao conhecimento. Nesse sentido, aproxima-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as quais estabelecem como eixos norteadores da proposta curricular as interações e a brincadeira, ao mesmo tempo em que defendem experiências que possibilitem às crianças o contato com narrativas, a apreciação e a interação com a linguagem oral e escrita, bem como a convivência com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.	
Recomendações: Citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 14	Tipo de falha: Outros
Descrição: Na p. 14, linha 2, lê-se: "a criança é o bom selvagem". O termo "selvagem" é carregado de estereótipos coloniais e racistas, ainda que usado no contexto da filosofia rousseauiana.	
Recomendações: Explicitar que se trata de uma formulação histórica de Rousseau e problematizar o conceito. Ex.: "a criança é comparada, no ideário rousseauiano, ao 'bom selvagem', expressão que hoje é considerada estereotipada e problemática".	

Arquivo: IMLP0002200387P260103000003.pdf	
Local da falha: p. 7	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: A OAP dialoga com documentações oficiais da Educação Infantil, sistematizando avanços no reconhecimento da criança como sujeito de direitos e destacando a centralidade do direito à educação e ao conhecimento. Nesse sentido, aproxima-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as quais estabelecem como eixos norteadores da proposta curricular as interações e a brincadeira, ao mesmo tempo em que defendem experiências que possibilitem às crianças o contato com narrativas, a apreciação e a interação com a linguagem oral e escrita, bem como a convivência com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.	
Recomendações: Inserir na bibliografia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) intitulada Literatura Infantil na Escola, de autoria de Regina Zilberman, publicada pela Editora Gaudí Editorial Ltda., em sua 12ª edição, no ano de 2024, sob o registro ISBN 978-65-87659-52-7, está aprovada, uma vez que atende plenamente às exigências do edital e condicionada à correção de falhas pontuais.

A OAP apresenta um sólido referencial teórico, com potencial para fortalecer o apoio pedagógico dos professores da Educação Infantil. Estruturada em introdução, quatro capítulos, treze subcapítulos, acrescida de referências bibliográficas, nota biográfica da autora e ficha catalográfica. A OAP, apresenta um recorte relevante sobre a sociologia da infância, explorada por meio das histórias infantis.

No que se refere ao Bloco 1 características específicas, a obra atende os Critérios específicos para a avaliação. Bem como a Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita.

O Bloco 2 referente ao marco legal e aos princípios éticos, a obra está em conformidade com a legislação educacional vigente, contemplando a Constituição Federal de 1988, a LDB/1996, o ECA/1990, as Leis nº 10.639/2003 (História e Cultura Afro-Brasileira) e 11.645/2008 (História e Cultura Indígena), a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 e a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), dentre outras. Bem como, não foram identificados conteúdos que violem direitos humanos ou promovam preconceitos e discursos de ódio.

Foram identificados erros pontuais, como o uso de termos que demandam atualização, passagens que poderiam receber maior aprofundamento crítico e ajustes nas referências bibliográficas, conforme a NBR 6023/2018. Tais questões, contudo, não comprometem a qualidade geral da Obra, sendo passíveis de correção editorial. Dessa forma, a obra está aprovada condicionada a correção de falhas pontuais.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 10:53

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:50.